

Neste contexto Anton Vidokle, artista que trabalha com interfaces pedagógicas encontra uma relação entre a padronização da educação e o que acontece no sistema da arte contemporânea...



Hoje vemos o incremento da profissionalização frente a diminuição da ideia do artista boêmio que foi tão valorizado na modernidade como um espaço de liberdade. Hoje o boêmio se entende como um diletante, naive. O problema da profissionalização da arte criou um efeito homogeneizante sobre as práticas artísticas de maneira global e que é replicada pelas práticas e programas curatoriais e a crítica. A ênfase sobre o "portfólio do artista" substitui a própria obra de arte. É curioso que a padronização de critérios aparece em uma era em que a arte valoriza a subjetividade mais do que outras esferas da vida. Para mim a intenção desta tendência é facilitar o mercado da arte.

Caminhando pelas bienais e exposições eu sinto que tudo é um *déjà vu* e outras pessoas tem a mesma sensação. Tudo esta feito especificamente para encaixar na indústria que se criou da arte. Isto não é novo, Marcel Duchamp já criticou isto.

